

Primeiras ações da diretoria

Eleita com o objetivo de aumentar a participação dos professores e voltar as suas ações para os interesses dos sindicalizados, a nova diretoria da Adufrj vem definindo as primeiras medidas de sua gestão. A transparência das contas, a realização de debates sobre temas importantes para a universidade, a reestruturação da comunicação do sindicato e a escolha de um novo plano de saúde são algumas das prioridades.

Para o início de janeiro, está prevista uma assembleia com os associados para a votação da prestação de contas dos anos de 2013 a 2015. Nessa data, será apresentada uma relação de despesas de forma mais detalhada tanto da gestão passada quanto da atual, relativa a 2014 e a 2015. No intuito de reforçar a transparência da atual diretoria, as contas detalhadas também serão publicadas no site da Adufrj.

"Vamos detalhar cada um dos gastos. Daqui para frente, por exemplo, os gastos com ações políticas locais, nacionais e internacionais, que incluem os apoios aos movimentos sociais, serão discutidos com os associados", afirmou a presidente da Adufrj, Tatiana Roque.

Na nova política de

OBJETIVOS
transparência das contas, realização de debates sobre temas importantes para a universidade, reestruturação da comunicação e escolha de um novo plano de saúde para os filiados

abrir o debate com os professores, serão implementados no começo de 2016 um fórum de discussão e um sistema de consulta na internet sobre temas relativos à universidade e aos associados. O "Sem Tabu", série de debates que teve início este mês com o tema da cobrança de cursos de pós-graduação lato sensu, terá continuidade. O primeiro debate, aberto a opiniões diversas sobre tema que gerava divergência, foi um grande sucesso entre os docentes. Estão na pauta dos próximos "Sem Tabu" questões como a paridade dos conselhos e a Lei de Inovação Tecnológica, especialmente a sua relação com o financiamento das universidades públicas.

Além disso, o boletim semanal será mantido e o jornal da entidade terá uma periodicidade maior, com aprofundamento dos assuntos tratados, voltados para a realidade da universidade.

Crise da terceirização

O sindicato, por exemplo, tem feito esforços para explorar em reportagens nos boletins e no site da entidade um dos principais problemas que se arrasta há meses na UFRJ, o atual modelo de terceirização dos serviços de limpeza e de segurança, que tem resultado em interrupções nos serviços e na falta de pagamento de salários aos trabalhadores terceirizados em variadas unidades da universidade. Todas essas ações para melhorar a comunicação e a transparência têm a ver com a campanha da nova diretoria, segundo o primeiro vice-presidente da associação, Carlos Frederico Leão Rocha: "Nosso principal eixo de campanha era o processo de democratização das decisões da Adufrj".

Com um orçamento anual que gira em torno de R\$ 4 milhões, a associação de docentes da maior universidade federal do país quer, dessa forma, criar

mais laços com os seus afiliados e trazer novos. Dos 4,8 mil professores ativos da UFRJ, 2,2 mil são sindicalizados à Adufrj. A Adufrj conta hoje com 3,7 mil associados, incluindo os docentes aposentados.

Plano de Saúde

Em breve, a Adufrj vai apresentar opções de um novo plano de saúde para escolha dos associados. A intenção é oferecer alternativas que conjuguem boa cobertura de serviços médicos com valores mais baixos em comparação aos planos individuais. Atualmente, o sindicato tem convênio com o plano Unimed-Rio. O convênio conta com poucas adesões, cerca de 200 pessoas, entre associados e familiares. A Unimed-Rio, no entanto, está sob intervenção da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) e passa por dificuldades financeiras e em cumprir contratos. Vários dos seus planos estão proibidos para comercialização pela agência reguladora. "Outro eixo da nossa campanha foi a preocupação com o sindicalizado e com as questões internas da universidade. O plano de saúde aponta para isso. Vamos nos preocupar com os sindicalizados, não só com questões externas à universidade", afirmou Tatiana Roque.

Mensagem aos professores

A entidade está cadastrando os e-mails dos não sindicalizados que desejarem receber este boletim (e também dos sindicalizados que não estejam recebendo as comunicações da Adufrj). Basta enviar o nome completo e seu endereço eletrônico para boletim@adufRJ.org.br.

Os mais atingidos são os terceirizados

Encarregada do caso entre a UFRJ e a empresa terceirizada Venturelli (que não tem honrado os pagamentos aos funcionários), a procuradora do trabalho do MPT-RJ Carina Rodrigues Bicalho defendeu a Lei de Licitações e esclareceu possíveis punições à firma. Na próxima quinta-feira (19), ela estará conduzindo uma nova audiência entre as partes. Abaixo, os principais fragmentos; no site www.adufRJ.org.br, a entrevista completa.

O que a senhora tem observado neste caso da Venturelli?

No caso em questão, existe atraso de salários de agosto e setembro. A empresa assinou o TAC obrigando-se a efetuar o pagamento dos salários de agosto e setembro, a efetuar o pagamento dos salários até o 5º dia útil com pagamento de multa em casos de atraso, a pagar as verbas rescisórias e autorizou a UFRJ a pagar diretamente as verbas rescisórias dos trabalhadores em caso de não pagamento, sendo abatido do valor que lhe seria devido pelo cumprimento do contrato. Houve previsão de multa de 2% sobre o valor do salário em favor do trabalhador e de R\$ 300,00 por dia de atraso, em favor do FAT.

A empresa admite que, em 10/11/2015, ainda havia 181 trabalhadores sem receber salários de setembro. Alguns trabalhadores alegam que não receberam os salários de agosto e setembro, devendo ser analisado para possível execução das multas previstas no contrato.

A UFRJ afirmou que foi solicitado ao MEC o valor para pagamento das notas fiscais liquidadas e faturadas, entretanto só receberam 38% do valor requisitado. A empresa alega que não pode efetuar o pagamento dos trabalhadores sem o pagamento da nota fiscal do mês trabalhado, pois presta serviços essencialmente a entes públicos vinculados à administração federal e não está recebendo as notas fiscais

liquidadas no tempo previsto, o que tem acarretado a dificuldade de manutenção das obrigações de demais contratos.

A condução do procedimento está privilegiando a solução negociada, com vistas a garantir o cumprimento da obrigação principal: pagamento do salário, razão pela qual tem realizado reuniões semanais com a empresa e a UFRJ com vistas a otimizar a apresentação e fiscalização das notas fiscais do contrato para que, sendo liberados valores pelo MEC, estejam as notas fiscais aptas para pagamento, sendo certo que todo o valor pago pela UFRJ deverá ser utilizado para pagamento dos trabalhadores vinculados aos con-

tratos com a UFRJ.

Essa situação expõe a fragilidade das relações de trabalho a que esses empregados estão sujeitos, já que na conjuntura de corte de verbas das instituições de Ensino Superior Públicas os primeiros atingidos são os trabalhadores terceirizados.

Muitas empresas não têm condições de oferecer o serviço, exploram funcionários e, às vezes, seus donos somem sem resolver os direitos trabalhistas. Como evitar este tipo de situação? É um problema da Lei de Licitações?

A Lei de Licitações dispõe de instrumentos para evitar esse tipo de situação, tanto com medidas preventivas tomadas no momento da licitação, medidas de controle na execução do contrato, como consultas periódicas da regularidade trabalhista da contratada e, em caso de inadimplência da empresa contratada, é possível aplicar sanções e até pagamento direto aos trabalhadores, caso o ente público tenha inserido no edital a previsão de que a contratada autorize a Administração a repassar diretamente tais verbas aos trabalhadores, além da execução das garantias prestadas aos contratos.

Reflexo da crise na FAU

A FAU recebeu comunicação da PR-6 para dispensar mais funcionários terceirizados da unidade. Há duas semanas, a FAU já havia perdido uma porteira e uma almoxarife. "Hoje (dia 17) houve a dispensa da outra pessoa da portaria e da copeira. E de nove trabalhadoras da limpeza (de um total de 30)", disse a diretora adjunta de Extensão, Sylvania Rola.

O caso é parte do plano da reitoria para reestruturar contratos com empresas terceirizadas. As servidoras em questão estão em aviso prévio pelas empresas e vão sair em dezembro.

Chama atenção o crescimento do número de terceirizados nos últimos anos exercendo funções antes atribuídas aos técnicos-administrativos da UFRJ.

NA WEB – WWW.ADUFRJ.ORG.BR*

Consumi do dia 12 de novembro aprovou documento que cobra ao governo mais verbas e concursos para a UFRJ

LEIA MAIS

Universidade quer participar do debate sobre projeto municipal que afeta Ilha do Fundão

LEIA MAIS

Durante reforma do Palácio Universitário, ECO diz que vai ficar

LEIA MAIS

*Nos links, as principais notícias divulgadas no site da Adufrj-SSind nos últimos dias.